



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)



**Vol. 18, número 1, jan-jun, 2025, pág. 328-347**

**Dinâmicas grupais com estudantes do ensino fundamental a partir do Projeto de Extensão Artesanias Escolares e Saúde Mental**

**Group dynamics with elementary school students from the School Crafts and Mental Health Extension Project**

**Dynamique de groupe avec les élèves du primaire du projet d'artisanat scolaire et de vulgarisation en santé mentale**

**Tadeu Lucas de Lavor Filho<sup>1</sup>**

**Jussara Duarte do Carmo<sup>2</sup>**

**José Leandro Candido Rodrigues<sup>3</sup>**

**Jaylene Xavier da Silva Souza<sup>4</sup>**

**Ismael Rosal Viração<sup>5</sup>**

**Ana Beatriz Bezerra de Freitas<sup>6</sup>**

**Resumo**

O presente artigo tem por objetivo apresentar um relato de experiência sobre a vivência de estudantes de Pedagogia vinculados ao Projeto de Extensão Artesanias Escolares e Saúde Mental da Universidade Estadual do Ceará no primeiro semestre de 2024. A saúde mental não apenas impacta as habilidades cognitivas dos indivíduos, mas também o desenvolvimento do ser de forma integral, proporcionando equilíbrio entre os variados aspectos da vida. A mediação de processos grupais mostra-se relevante para a formação de professores, tendo em vista que os capacita a lidar com as complexas dinâmicas existentes no contexto escolar. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência em que se discute ações

---

<sup>1</sup> Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor adjunto da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Coordenador do Projeto de Extensão Artesanias Escolares e Saúde Mental. E-mail: tadeu.lucas@uece.br

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista do Projeto de Extensão Artesanias Escolares e Saúde Mental. E-mail: jussara.duarte@aluno.uece.br

<sup>3</sup> Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Projeto de Extensão Artesanias Escolares e Saúde Mental. E-mail: leandro.rodrigues@aluno.uece.br

<sup>4</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Projeto de Extensão Artesanias Escolares e Saúde Mental. Bolsista do Programa de Iniciação Científica (IC/UECE). E-mail: jaylene.souza@aluno.uece.br

<sup>5</sup> Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro bolsista do Projeto de Extensão Artesanias Escolares e Saúde Mental. E-mail: ismael.rosal@aluno.uece.br

<sup>6</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Projeto de Extensão Artesanias Escolares e Saúde Mental. E-mail: anabeatriz.bezeera@aluno.uece.br



desenvolvidas na área de Psicologia da Educação em uma escola pública de ensino fundamental na cidade de Iguatu-CE por meio de oficinas e dinâmicas grupais com estudantes de 6° a 9° anos realizados em duas etapas. A primeira etapa objetivou o estabelecimento de vínculo e a segunda etapa foi desenvolvida a partir de dinâmicas grupais planejadas de acordo com cada série. Os temas geradores foram: cultura escolar; a relação entre pares; inclusão e relações interpessoais; comunicação não violenta, dentre outros temas relacionados. Portanto, as dinâmicas grupais têm se tornado uma ferramenta importante para o trabalho pedagógico na escola, abordando temáticas relevantes para a promoção da comunicação da inclusão e do respeito nas relações sociais. O exercício de facilitação de dinâmicas grupais contextualizadas, sensíveis e implicadas nos tensionamentos do chão da escola contribuem para a formação docente no campo da identidade docente quanto à apropriação de temas interdisciplinares.

**Palavras-chave:** Dinâmicas grupais; Saúde mental; Formação docente; Psicologia da educação.

### **Abstract**

The aim of this article is to present an experience report on the experience of Pedagogy students linked to the School Crafts and Mental Health Extension Project at the State University of Ceará in the first semester of 2024. Mental health not only impacts the cognitive abilities of individuals, but also the development of the whole being, providing balance between the various aspects of life. The mediation of group processes is relevant to the training of teachers, as it enables them to deal with the complex dynamics that exist in the school context. Methodologically, this is an experience report which discusses actions developed in the area of Educational Psychology in an elementary public school in the city of Iguatu-CE through workshops and group dynamics with students aged between 6° and 9°, carried out in two stages. The first stage aimed to establish a bond and the second stage was based on group dynamics planned according to each grade. The generating themes were: school culture; the relationship between peers; inclusion and interpersonal relationships; non-violent communication, among other related themes. Therefore, group dynamics have become an important tool for pedagogical work at school, addressing themes that are relevant to promoting communication, inclusion and respect in social relationships. Facilitating group dynamics that are contextualized, sensitive and involved in the tensions on the school floor contributes to teacher training in the field of teacher identity and the appropriation of interdisciplinary themes.

**Keywords:** Group dynamics; Mental health; Teacher training; Educational psychology.

### **Résumé**

Cet article vise à présenter un rapport d'expérience sur l'expérience des étudiants en pédagogie liés au projet d'artisanat scolaire et d'extension de la santé mentale de



l'Université d'État du Ceará au premier semestre 2024. La santé mentale a non seulement un impact sur les capacités cognitives des individus, mais aussi le développement de l'être de manière intégrale, en assurant l'équilibre entre les différents aspects de la vie. La médiation des processus de groupe est pertinente pour la formation des enseignants, car elle leur permet de faire face aux dynamiques complexes qui existent dans le contexte scolaire. Méthodologiquement, il s'agit d'un rapport d'expérience dans lequel les actions développées dans le domaine de la psychologie éducative dans une école primaire publique de la ville d'Iguatu-CE sont discutées à travers des ateliers et des dynamiques de groupe avec des élèves de la 6e à la 9e année réalisés en deux étapes. La première étape visait à établir des liens et la deuxième étape a été élaborée à partir de dynamiques de groupe planifiées en fonction de chaque niveau. Les thèmes générateurs étaient : la culture scolaire ; la relation entre pairs; inclusion et relations interpersonnelles; communication non violente, entre autres sujets connexes. Par conséquent, la dynamique de groupe est devenue un outil important pour le travail pédagogique à l'école, abordant des thèmes pertinents pour promouvoir la communication sur l'inclusion et le respect dans les relations sociales. L'exercice d'animation de dynamiques de groupe contextualisées et sensibles impliquées dans les tensions au sein de l'école contribue à la formation des enseignants dans le domaine de l'identité enseignante en termes d'appropriation de thématiques interdisciplinaires.

**Mots-clés** : Dynamique de groupe ; Santé mentale ; Formation des enseignants ; Psychologie de l'éducation

O presente artigo tem por objetivo apresentar um relato de experiência sobre a vivência de estudantes de Pedagogia vinculados ao Projeto de Extensão Artesanias Escolares e Saúde Mental da Universidade Estadual do Ceará (UECE), cujo foco foi desenvolver dinâmicas grupais sobre a produção de subjetivação e saúde mental com estudantes de uma escola pública de ensino fundamental dos anos finais. Consideramos em nosso trabalho que a interface da saúde mental dentro do ambiente escolar requer uma atenção sobre o desenvolvimento humano e as questões da sociabilidade de crianças e adolescentes. Para o desenvolvimento das vivências em campo participamos de vários momentos na escola com os estudantes que colaborativamente estiveram partícipes das ações propostas. A cada momento de interação, passamos a conhecer um pouco mais de cada turma e suas particularidades, perceber o que cada estudante enuncia sobre si e seus pares, bem como acerca do cotidiano escolar.



Partimos de uma compreensão acerca da saúde mental enquanto um conceito fundamental para entender a promoção da qualidade de vida no contexto escolar. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022) define saúde mental como elemento integral do bem-estar das pessoas, sendo crucial para nossas capacidades individuais e coletivas de tomar decisões, transformar o meio em que estamos inseridos e construir relacionamentos. Além disso, ela é uma condição que permite aos indivíduos lidar com situações de estresse no cotidiano, proporcionar a compreensão de suas habilidades e o melhor aprendizado. Todavia, a saúde mental não apenas impacta as habilidades cognitivas dos indivíduos, mas também o desenvolvimento do ser de forma integral, proporcionando equilíbrio entre os variados aspectos da vida.

Tendo em vista a relevância da saúde mental para o bem-estar dos indivíduos, o trabalho desenvolvido na escola se deu a partir de dinâmicas grupais. As modalidades grupais surgem como ferramentas eficazes para a promoção e o fortalecimento desta. Dessa forma, Zimerman (2000) sugere que um grupo não é somente um conjunto de indivíduos, mas um todo com características próprias, constituído por integrantes que compartilham objetivos e tarefas comuns. Essa interação grupal é crucial para criar um espaço seguro que favorece o desenvolvimento social e emocional. As variadas modalidades grupais, como grupos terapêuticos, educativos ou de apoio, possibilitam que os indivíduos disponham de um ambiente apropriado para lidar com suas questões psicossociais, além de possibilitar a construção de vínculos e o compartilhamento de sentimentos e experiências.

As escolas têm sido instituições convocadas a fortalecer o debate da saúde mental, e isto nos convida para uma reflexão crítica sobre as relações pedagógicas e interpessoais no chão da escola. Sabemos que a escola pode ser um ambiente em que abriga uma grande diversidade de características, formas de viver, pensar, agir e de ver o mundo, sexualidade, gênero, e etnias, tendo inúmeras chances para o desenvolvimento de seus conhecimentos. Diante disso, Azevedo (2023) evidencia que, a escola pautada na educação inclusiva é aquela que enaltece a diversidade e as diferenças de forma contextualizada histórico e socialmente, promovendo a conscientização e a discussão a respeito da pluralidade no ambiente educacional e construindo uma sociedade mais livre e igualitária. Nesse sentido, a promoção do



respeito à diversidade no espaço escolar não apenas favorece o desenvolvimento da convivência harmônica e saudável entre os indivíduos, mas também os instrui para o exercício da cidadania.

Atualmente, as escolas de tempo integral estão crescendo cada vez mais em sua demanda de implementação nos municípios. Sabendo disso, as altas taxas de cobranças, pressão para a entrada ao ensino médio e as preocupações dos mesmos com o futuro crescem em constância, principalmente no último ano do ensino fundamental podendo levar agravos de adoecimento psicológico, afetando negativamente o desempenho escolar, além de outras problemáticas sociais que atravessam a escola, entende-se como fatores que podem implicar efeitos na vida escolar do estudante.

A respeito da escola no contexto pós-pandêmico, Silva (2023) destaca que a diminuição das interações sociais e das dinâmicas em grupo afetaram de maneira negativa os jovens na escola, já que esses fatores limitam seu desenvolvimento emocional e social e prejudicam sua saúde mental, sendo um entrave para suas habilidades de comunicação e de lidar com desafios futuros. Nessa perspectiva, observa-se que a educação sofreu um impacto significativo no que diz respeito às consequências da pandemia de COVID-19, pois as restrições no contato entre os alunos afetaram o desenvolvimento de competências socioemocionais e outros conhecimentos, refletindo tanto na vida individual e coletiva destes indivíduos, como também diversas esferas do âmbito educacional. A educação viu-se em uma situação em que havia a urgência de se pensar em novas formas de ensino, reduzir o dano à aprendizagem dos estudantes e lidar com os efeitos sobre a saúde mental de todos, incluindo o corpo docente.

No contexto educacional, os processos grupais exercem um papel central, já que possibilitam a formação de espaços colaborativos em que os estudantes possam expor suas experiências e construir relações (Miranda et al., 2024). Esses processos, que envolvem troca de vivências e formação de vínculos, além do desenvolvimento de habilidades sociais são cruciais para a transformação do ambiente escolar em um lugar mais acolhedor para a saúde mental daqueles que o compõem. Ademais, os processos grupais tanto reforçam a empatia e a colaboração quanto facilitam o



reconhecimento de afinidades entre os membros, elementos que os auxiliam no enfrentamento dos desafios escolares, impactando de forma positiva no desenvolvimento das relações entre os alunos e contribuindo para seu bem-estar emocional.

Podemos observar que a mediação desempenha um papel crucial nesse contexto, pois o mediador, enquanto indivíduo que orienta as dinâmicas dos processos grupais possibilita, por meio de estratégias, que todos os membros sejam ouvidos e assegura que o ambiente escolar seja seguro, facilitando a comunicação, incentivando a participação de todos os membros, mediando a resolução de conflitos, proporcionando a escuta ativa e encorajando a livre expressão. Por conseguinte, Andaló (2006) ressalta que o papel do mediador na coordenação dos processos grupais possibilita reconhecer os integrantes como sujeitos históricos e autores de suas próprias experiências e vivências individuais e coletivas.

Com isso, a mediação de processos grupais mostra-se relevante para a formação de professores, tendo em vista que os capacita a lidar com as complexas dinâmicas existentes no contexto escolar. Nessa perspectiva, Chaves (2008) destaca que o professor deve ter habilidade de facilitar as interações que ocorrem entre o grupo, de modo a possibilitar que as relações interpessoais se estabeleçam em um cenário de dialogicidade e colaboração. Além disso, o autor evidencia que cabe ao professor, enquanto mediador dos processos grupais, reconhecer as individualidades de cada membro destes grupos e identificar os fenômenos que ocorrem entre eles, como a cooperação e a comunicação, de maneira que se utilize destes para viabilizar o desenvolvimento do grupo. Desse modo, evidencia-se que a mediação não apenas permite o progresso das dinâmicas grupais, mas também capacita o professor para lidar com os desafios presentes no ambiente educacional.

Acerca da interdisciplinaridade na formação docente, compreendemos também que o professor é interpelado por conhecimentos de diversas áreas, como Psicologia, Sociologia e Ciências da Saúde, cujos saberes contribuem para que o professor possa se situar com a heterogeneidade no espaço escolar. Ainda, a formação interdisciplinar “é essencial para que os educadores possam contribuir para a construção da cidadania e preparar os alunos para atuarem de maneira consciente frente aos



desafios contemporâneos” (Pierson & Neves, 2011, p. 120). Essa abordagem não apenas desenvolve as habilidades do educador acerca das necessidades e potencialidades dos alunos, como também assegura uma prática docente mais rica e assertiva. Nessa perspectiva, o professor torna-se preparado para promover um ambiente mais inclusivo e favorável ao desenvolvimento da aprendizagem integral dos estudantes ao passo que integra diferentes áreas do saber.

Desse modo, esta sessão permitiu situar o leitor acerca da temática proposta no estudo, e as demais sessões estão estruturadas a seguir, iniciando na metodologia, cujo intuito é apresentar a processualidade dos encontros realizados em uma escola pública habitada em 2024 a partir do funcionamento de um projeto de extensão e a participação de estudantes de Pedagogia, logo após, é apresentada a sessão de resultados e discussão com o aprofundamento das atividades realizadas e as implicações decorrentes do nosso encontro com os estudantes da escola, posteriormente finalizamos com as considerações finais em que relatamos nossas sínteses analíticas e propositivas para darmos continuidade em novas ações extensionistas.

## **Metodologia**

O presente trabalho foi baseado na abordagem qualitativa que segundo Denzin e Lincoln (2006), trata-se de uma abordagem interpretativa da realidade, permitindo que os pesquisadores analisem os fenômenos em seus contextos e realidades, buscando compreender os acontecimentos a partir dos significados que as pessoas atribuem a eles. Dessa forma, o trabalho é um relato de experiência a partir de atividades realizadas nas turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal na cidade de Iguatu-CE, totalizando oito turmas de discentes durante os meses de Abril a Julho de 2024.

As ações foram desenvolvidas na escola por meio de oficinas e dinâmicas grupais, sendo divididas em duas etapas. A primeira etapa objetivou o estabelecimento de vínculo e a coleta de informações de forma individual e coletiva, sendo que todas as ações foram desenvolvidas por meio de dinâmicas grupais



voltadas para o conhecimento da identidade da turma e as particularidades dos estudantes. Nessa etapa, o intuito foi compreender como eles produziam sentido em relação a si próprio e a instituição de ensino. A segunda etapa foi desenvolvida também a partir das dinâmicas grupais, tendo como foco a aplicação de intervenções de acordo com temáticas planejadas para cada sala de estudantes, isto é, do 6º ao 9º ano.

As ações de intervenção foram realizadas através de dinâmicas grupais que é uma modalidade prática que permite a intervenção por meio da interação e troca de experiência, fazendo com que o sujeito saia da sua zona de conforto e viva “uma situação simulada, desenvolvida para se criar experiências para aqueles que aprendem, serve para iniciar o seu próprio processo de investigação e aprendizado” (Kolb, 1984, p. 11). As atividades de intervenção do projeto de extensão foram desenvolvidas contemplando temáticas importantes como: a cultura escolar; a relação entre pares; inclusão e relações interpessoais; comunicação não violenta, dentre outros temas importantes.

A inserção na escola ocorreu através do Projeto de Extensão Artesanias Escolares e Saúde Mental vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE) no campus da cidade de Iguatu. A partir de referenciais teóricos e metodológicos da Psicologia da Educação, as dinâmicas grupais foram facilitadas por estudantes extensionistas de Pedagogia e supervisionadas por um docente com formação de psicólogo. As imersões na escola ocorriam semanalmente, a partir de um cronograma estruturado, dialogado e pactuado com a gestão da escola.

### **Construindo o Projeto de Extensão Artesanias Escolares e Saúde Mental com estudantes a partir de dinâmicas grupais**

O desenvolvimento do projeto de extensão nas turmas dos anos finais do ensino fundamental da escola intencionou promover a saúde mental dos adolescentes por meio do fomento à sua participação ativa, do estímulo ao desenvolvimento de habilidades, e de interações sociais e afetivas em suas vivências escolares. O projeto adentrou de forma favorável no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, buscando estimular as potencialidades tanto de forma individual, quanto em grupo,



visando o desenvolvimento e fortalecimento de aspectos saudáveis do processo educativo (Estanislau; Bressan, 2014). Logo, o projeto contribuiu com práticas críticas e reflexivas mediante o desenvolvimento de dinâmicas grupais.

Com isso, os momentos de práticas com os discentes foram de extrema importância para compreender as problemáticas existentes em cada contexto da sala de aula e as particularidades dos coletivos de estudantes. Durante as rodas de conversas com eles(as), identificamos que alguns não se sentiam à vontade para falar sobre as suas experiências ao longo do percurso escolar, pois as múltiplas temáticas abordavam temas como a autoestima, mas também temáticas sensíveis, como o bullying, as relações interpessoais e a falta de inclusão. Dessa forma, é importante saber ouvir e respeitar a subjetiva de cada indivíduo, sempre buscando incentivar a participação, mediando nos momentos de vulnerabilidade.

Nas rodas de conversa, buscamos compreendê-los a partir de seus relatos, sendo que os alunos quando não conseguem alcançar certo rendimento na escola, eles acabam se autossabotando, conseqüentemente gerando um sentimento de fracasso, sentindo-se incapaz em algumas rotinas escolares e isso pode acarretar na falta de autoestima e autoconfiança para continuar proativamente no ambiente escolar.

Com o emprego da observação flutuante (Kastrup, 2007), onde não se buscou selecionar informações prévias, mas mapear todo o contexto a partir de um olhar crítico-reflexivo, possibilitando a compreensão analítica dos acontecimentos e vivências, foram evidenciadas as interações com as práticas na escola, valorizando as subjetividades de todos os envolvidos, conseguimos coletar as problemáticas que mais afetam a convivência, o bem-estar dos educandos e a qualidade do ensino e da aprendizagem das turmas. Assim identificaram-se os temas pertinentes que serviram de embasamento para as práticas desenvolvidas na escola.

As ações realizadas por meio das dinâmicas grupais possibilitaram as expressões das individualidades dos sujeitos e das suas relações entre pares, assim como suas emoções, sentimentos e ampliação da socialização, que contribuíram para identificar dentro da realidade escolar as vulnerabilidades e os desafios que impactam na convivência dos discentes. O processo de desenvolvimento das dinâmicas se deu



através do emprego da práxis como “reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (Freire, 2013, p.52), ou seja, pela indissociabilidade entre a teoria e prática, utilizando do planejamento, compreensão e respeito às especificidades de cada turma, intervimos no sentido de conscientizá-los quanto ao valor do respeito ao outro, da harmonia e do reconhecimento das suas próprias experiências e importância da autovalorização.

É importante ressaltar que nas relações no contexto escolar a afetividade produz efeitos significativos nos modos de relacionamentos entre os sujeitos, pois permite a interação mútua propiciando um ambiente acolhedor, onde os alunos se sentem valorizados e motivados a aprender. No ambiente escolar, quando há uma relação de confiança, percebe-se que há uma maior interação por parte dos estudantes, o que proporciona maior engajamento nas atividades, e superação de desafios existentes. Amorim e Navarro (2012, p. 2) diz que “a afetividade é necessária para a formação de pessoas felizes, seguras e capazes de conviver com o mundo que a cerca”. Portanto, a boa relação entre professor e aluno vai além do ensino de conteúdos, sendo que a sala de aula é um espaço de ensino e trocas de experiências, fortalecendo os vínculos em um espaço saudável e propício a uma boa aprendizagem.

No contexto educacional, as relações interpessoais, e as estratégias de aprendizagem estão interligadas, podendo influenciar de forma positiva nas vivências das aulas, melhorando as relações entre os alunos e a relação entre alunos e professores. Como foi relatado anteriormente, para a imersão na proposta das dinâmicas grupais, o projeto de extensão executou duas etapas de atividades. A primeira etapa objetivou o estabelecimento de vínculo e a segunda etapa foi desenvolvida a partir de dinâmicas grupais planejadas de acordo com cada série.

Em vista disso, nas turmas dos 6º anos “A” e “B”, foi observado inicialmente que a turma tem ruídos na comunicação e o processo de escuta é bastante difícil. A maior dificuldade foi o diálogo no manejo grupal, onde estavam sendo desenvolvidas as temáticas sobre cultura escolar e as relações entre pares. Inicialmente foi identificado, como o desenvolvimento das oficinas e a adoção de um olhar crítico e sistemático, foi percebido a presença de uma cultura em que os alunos não escutavam o(a) professor(a), gerando tensões nas relações, estabelecendo um ambiente



permeado comportamentos disruptivos, como as provocações e brincadeiras inadequadas, conversas paralelas, atitudes agressivas, dificuldades de gerenciar suas próprias emoções e de obedecer aos professores. Foram desenvolvidas dinâmicas que abordam temáticas sobre a cultura escolar, cotidiano escolar e relações entre pares.

As dinâmicas realizadas, propuseram aos educandos o desenvolvimento da escuta paciente (Freire, 1996), trazendo a importância de que os alunos saibam ouvir e sejam ouvidos para a concretização do diálogo construtivo e coerente na realização da troca de saberes e experiências. A socialização foi trabalhada na escola com a perspectiva de conscientizar os alunos quanto a importância das relações interpessoais, pois elas podem guiar nossas vidas para um caminho de autoconhecimento e respeito para o grupo e para si próprio. De acordo com Estanislau e Bressan (2014), um dos papéis do(a) professor(a) para a promoção da saúde mental dos educandos é criar meios de intervenção pedagógica que estimulem bons vínculos interpessoais. A autoconfiança é importante para o aluno saber que é capaz, por isso a importância de o docente estimular isso nos seus alunos, fazendo com que ele mesmo construa seu processo de autoconfiança e autoestima.

Dessa forma, é necessário que, para se garantir um ensino de qualidade nas escolas, o Estado ofereça (e entenda) a necessidade de uma ajuda especializada na perspectiva de cuidados de promoção à saúde mental para um ensino de qualidade nas escolas públicas. Como afirma Miranda et al. (2018) a psicologia escolar/educacional pode contribuir para um ensino de qualidade e boas relações no ambiente escolar, desde que as questões institucionais do cotidiano sejam discutidas a partir dos sujeitos que compõem o chão da escola e considere as diversidades e o contexto sociocultural do território escolar.

A educação escolar, como parte de um sistema articulado entre o cultural e social, caracteriza-se por ser um espaço dinâmico em que saberes produzidos historicamente pelas experiências humanas são constantemente negociados e reconstruídos. Ela tem a função de desenvolver ações capazes de estimular a transição de fase no desenvolvimento cognitivo dos indivíduos, consolidando a promoção de diferentes experiências singulares, significados e construção identitária.



Assim, a instituição de ensino possibilita aos indivíduos seu desenvolvimento psicológico por meio da criação do sentimento de pertencimento a um grupo de se perceberem como sujeitos sociais, ou seja, a construção de uma identidade através de um conjunto de sistema simbólicos que se tornam intrínsecos à sua forma de pensar, de ser e de interagir (Campolina; Oliveira, 2009).

Nesse sentido, os estudantes ao se reconhecerem como sujeitos histórico-culturais, isto é, como indivíduos responsáveis pela condução e construção de sua própria história, passam a compreender a importância das suas escolhas, isto é, ao tomarem consciência de que as oportunidades de mudanças estão relacionadas ao engajamento e a responsabilidade dentro da relação com o grupo que se convive, passando a ter maior compromisso com as responsabilidades coletiva (Martins & Luz, 2010). Diante disso, os discentes, por meio das dinâmicas grupais, foram provocados a refletir a respeito das problemáticas existentes no contexto escolar que afetam a convivência e, conseqüentemente, impactam o processo de ensino e aprendizagem. Eles foram instigados a pensar de forma conjunta em mecanismos que pudessem trazer soluções viáveis tanto para questões individuais, como a elevação da autoestima, perspectiva de futuro e o desempenho acadêmico, como para questões coletivas, como a falta de harmonia e respeito entre eles e com os(as) professores(as). Os bolsistas universitários estiveram desempenhando o papel de mediadores no processo de aproximação dos educandos com a produção de conhecimento e na organização sistemática das ideias, bem como no ouvir reflexivo para a construção de um diálogo construtivo e no desenvolvimento das atividades práticas.

A ação de escutar de forma ativa os adolescentes, de refletir com eles e promover o diálogo entre os mesmos, nos possibilitou compreender as dificuldades e os problemas existentes em cada turma. As investigações realizadas tiveram o intuito de mapear e, ao mesmo tempo, intervir, ou seja, buscar estratégias coletivas para abrir caminhos que possibilitem a transformação da realidade.

Dessa forma, as práticas pedagógicas lúdicas trabalhadas com os adolescente forneceram experiência significativas voltadas para a construção da autoestima e do respeito suas próprias diferenças e limitações, convidando os estudantes a vivenciar singulares no contexto coletivo, possibilitando a transformação dos sujeitos na



incorporação de uma práxis que explora os múltiplos sentidos e que contribui para o desenvolvimento de afetos, interatividade, formação de um comportamento colaborativo e adequado para a construção de um ambiente acolhedor e harmonioso, caracterizado pelas relações saudáveis e respeitosas.

Para o estabelecimento de relações interpessoais construtivas, as dinâmicas sintetizaram fatores e aspectos necessários e importantes para conseguir alcançar esse objetivo, como o desenvolvimento de uma comunicação colaborativa, permeada pela escuta ativa e paciente. Nesse sentido, foi enfatizado que, para haver um diálogo respeitoso, os estudantes precisavam compreender a importância de ouvir para serem ouvidos e de respeitar a opinião do outro. Assim, os educandos foram “sensibilizados para a importância de minimizar as barreiras que dificultam o processo de comunicação” (Martins; Luz, 2010, p. 53).

Outro ponto discutido nas oficinas foi o comprometimento com os estudos e com o coletivo, destacando a necessidade de saber como se relacionar e interagir em grupo. Nos encontros, os estudantes também foram incentivados a valorizar as particularidades, ideias e opiniões dos colegas, com o objetivo de estimular o respeito às diferenças e à pluralidade. Diante disso, as atividades foram realizadas levando em consideração que para alcançar a resolução de problemas coletivos, seria necessário propiciar práticas que considerassem uma visão voltada para o ser humano como sujeito que participa de forma direta da construção da sua própria história (Martins & Luz, 2010).

No tocante às turmas do 7º anos “A” e “B”, que são alunos, na sua grande maioria, residentes do bairro ou das proximidades, que recebem auxílio do governo e que moram com avós, tios e tias. Na turma, foi possível perceber a existência do conflito, como a não escuta do docente para com os alunos, a falta de diálogo dos mesmos, e isso acaba refletindo do convívio dentro da sala de aula, que deve ser um ambiente acolhedor, confiante, prazeroso, confortante. No entanto, foram identificados relatos de exclusão de um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), do bullying, preconceito e homofobia. Como forma de buscar produzir um espaço de reflexão sobre os tópicos apontados, foram desenvolvidas oficinas com



práticas em grupo que objetivaram tratar sobre respeito às diferenças, a inclusão e relações interpessoais.

Desenvolvemos ações sobre o desenvolvimento da inclusão, para que os estudantes pudessem cultivar o respeito e valorização das diferenças, para a efetivação de um ambiente harmonioso e igualitário. É inerente ao processo de formação humana, capazes de reconhecer a importância do respeito para a construção de relações saudáveis e para o bom funcionamento da sociedade, cuja reflexão é enfatizada por Paulo Freire (1996) ao se referir sobre o “pensar certo”, cuja intenção do autor se refere a uma forma de pensamento crítico e reflexivo sobre as diversas formas de opressão que geram a desvalorização das diferentes culturas e características do ser humano.

Diante disso, destacamos a importância do autoconhecimento na construção de sua própria identidade como ser humano, onde o perfil de aluno da escola é de discentes que moram no entorno da comunidade, possuem marcadores sociais de raça e classe atrelados a populações socialmente vulneráveis e, são sobretudo, estudantes de uma realidade de escola pública. O processo de autoconhecimento é um processo na qual a sociedade está presente nessa construção. A experiência social tem uma grande importância quando se fala na construção da identidade, mas a grande problemática é como levar para o chão das escolas esse processo de autoconhecimento e a construção de sua identidade. As escolas se tornam um dos principais ambientes, podem ser de bastante comunicação, diversidade, pluralidade e das mais diversas culturas. As atividades propostas também foram articuladas com base na perspectiva da “aprendizagem socioemocional”, na qual, proporcionou aos educandos o desenvolvimento de competências como a consciência social, que envolve saber respeitar, reconhecer e aceitar os pensamentos e os sentimentos do outro; a habilidade de relacionamento, que se refere à formação de relacionamentos saudáveis pautados na cooperação e no compromisso com o outro, saber lidar com futuros conflitos, fornecer ajuda e saber solicitar ajuda; e o autocontrole, que está ligado ao autogerenciamento de emoções e comportamentos (Estanislau; Bressan, 2014).



Com relação às turmas do 8º anos “A” e “B”, conseguimos trabalhar fragilidades nas relações interpessoais entre os alunos destes com os(as) professores(as), a falta de atenção e as conversas paralelas e a fragilidade da compreensão do conceito de empatia. Conseqüentemente, foram facilitadas oficinas com as temáticas de comunicação não violenta e relações interpessoais, cujas abordagens pudessem criar espaços de reflexão com os alunos acerca da importância de valorizar os sentimentos e as emoções do outro, desenvolver a empatia e o senso de respeito mútuo, pois é indubitável a necessidade de se trabalhar pedagogicamente uma escuta acolhedora, levando em consideração que a aprendizagem só se torna possível com a corporeificação de atitudes capazes de criar um ambiente saudável e harmonioso. Assim, o educador que escuta o aluno em suas dúvidas, aprenderá a dialogar com ele, tendo a oportunidade de possibilitar e contribuir para as mudanças positivas no ambiente escolar (Freire, 1996).

Em relação às turmas dos 9º anos “A” e “B”, conseguimos mapear as seguintes problemáticas: bullying, preconceito, tensões com os colegas e professores(as), apatia, falta de compromisso de agenda com os estudos e repetidos relatos de desmotivação. Levando isso em consideração, nos debruçamos sobre a pedagogia freiriana (1996), que enfatiza a importância do ensino no combate a qualquer forma de preconceito e discriminação, pois são práticas aversivas à identidade humana, as quais ferem a dignidade do ser e seus direitos inalienáveis. Assim, empregamos ações que fomentam o reconhecimento da sociabilidade do espaço escolar, a valorização e o fortalecimento das relações interpessoais, o desenvolvimento do senso de respeito, o reconhecimento das capacidades e singularidades dos colegas, bem como práticas que levassem os alunos a criarem o sentimento de pertencimento à escola, a desenvolverem a confiança em si próprios e a criar uma visão positiva e otimista em relação ao seu futuro.

Dessa forma, salientamos que as atividades mediadas pelo(a) professor(a) devem almejar o enriquecimento de experiências educacionais, a mudança de comportamento e o bem-estar mental. Além disso, segundo Lima (2002, p. 39), enquanto o professor ensina, também se aprende, à medida que vão sendo criadas



condições de novos saberes da prática docente, ampliando as percepções e experiências que são transformadas no percurso profissional e pessoal.

Vale salientar que um ambiente escolar favorável e acolhedor se faz necessário. Local onde todos(as) se sintam livres e abertos para debaterem, trocarem opiniões e percepções de mundo. É importante também fazer com que esses sujeitos possam perceber as realidades que os cercam, para que assim, não se tornem sujeitos passivos ou neutros em relação aos seus protagonismos na escola. Durante todo o processo das dinâmicas grupais, foi necessário desenvolver uma escuta sensível, ouvir e compreender os relatos apresentados nos encontros. A escuta atenta constituiu um *modus operandi* em que realizamos nossas oficinas e rodas de conversa durante cada imersão nas salas de aula.

### **Considerações finais**

Consideramos que o Projeto de Extensão Artesanias Escolares e Saúde Mental produziu implicações importantes sobre a saúde mental e a vida escolar no encontro com estudantes da escola pública em que habitamos e estabelecemos uma relação de trabalho, possibilitando o fortalecimento educacional entre os alunos e a instituição de ensino. Foi observado ao longo das ações do projeto que as dinâmicas realizadas em sala ajudaram os alunos em seu processo acadêmico, físico e socioemocional, permitindo o estímulo do autoconhecimento e projeto de vida. Com isso, compreendemos que os efeitos do nosso encontro na escola são de natureza relacional e processual, que foram debatidos nas escutas de *feedback* dos estudantes com os extensionistas.

Dessa forma, as dinâmicas grupais têm se tornado uma ferramenta importante, abordando temáticas relevantes para a promoção da comunicação da inclusão e do respeito nas relações sociais. A atuação do projeto voltando para a escola é de suma importância, sendo que permite ao estudante o desenvolvimento de habilidades importantes, como a comunicação e o pensamento crítico, possibilitando uma melhoria na capacidade dos estudantes em lidar com as próprias emoções e os desafios inerentes no processo de formação interpessoal.



Portanto, as ações do projeto realizadas em sala de aula por meio das dinâmicas grupais, têm contribuído para a melhoria do desempenho dos alunos, permitindo a superação de problemas de relacionamento entre pares. Além de possibilitar a imersão no ambiente escolar e a coleta de dados. O projeto propiciou mudanças positivas na comunidade escolar, gerando perspectivas futuras na melhoria da aprendizagem e fortalecendo a formação de futuras pedagogas e pedagogos da educação básica.

A construção de um ambiente acolhedor se faz em conjunto. Em Paulo Freire, *Ensinar Exige Rigoriedade Metódica*, fala sobre o educador democrático um educador que deve, acima de tudo, ser instigador, inquieto, curioso. A presença de momentos que possibilitem esses alunos criarem e buscarem suas próprias conclusões, de entenderem que não se tem um pensar certo, que sempre podemos conhecer, descrever, investigar, caracterizar e identificar algo novo e em comunidade.

Em síntese, as escolas precisam abranger seus métodos de ensino e acolhimento, explorando diversas abordagens que facilitem, objetivando a melhoria na qualidade do ensino, podendo transmitir uma maior tranquilidade para os alunos, e esses métodos podem variar de acordo com o método de ensino. Os docentes devem transmitir, de fato, uma certa qualidade e tranquilidade no que ensina para os alunos, pois os mesmos estão em um processo de construção de sua própria identidade, que expressam nosso modo de ser e de nos posicionar no mundo e/ou agir. Os mesmos precisam sentir que pertencem ao local, local este que se transforma constantemente em virtude dos processos culturais, históricos, políticos, psicológicos e sociais.

Portanto, a falta de ajuda para a construção desse processo do autoconhecimento pode agravar, como a falta de apoio ou orientação. Esse processo pode ser confuso e desafiador, ainda mais sem os devidos suportes. Sabemos que a fase da adolescência é marcada por grandes mudanças físicas, emocionais, cognitivas e sociais, por isso a importância de que os docentes estejam preparados para as mais diversas situações cotidianas inerentes aos processos educativos.



## Referências

- Amorim, M. C. S., Navarro, E. C. (2012). Afetividade na educação infantil. *Revista eletrônica da UNIVAR*, 7, 1–7. Recuperado de: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/32535621/afetividade\\_educacao\\_infantil-withcover](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/32535621/afetividade_educacao_infantil-withcover)
- Andaló, C. (2005). *Mediação grupal: uma leitura histórico-cultural*. Editora Agora.
- Azevedo, C. B. (2023). As diferenças não devem ser toleradas: reflexões sobre escola inclusiva e educação para a diversidade. *Linguagens, Educação e Sociedade*, 27(53), 273–299. <https://doi.org/10.26694/rles.v27i53.2915>
- Chaves, A. J. F. (2008). Processos grupais em sala de aula. In S. D. Pinho (Ed.), *Oficinas de estudos pedagógicos: reflexões sobre a prática do ensino superior* (Cap. 8). São Paulo: Cultura Acadêmica.
- Denzin, N. K., Lincoln, Y. S. (2006). Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Artmed.
- Estanislau, G. M., Bressan, R. A. (Orgs.). (2014). *Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber*. Artmed.
- Freire, P. R. N. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 2.ed. Paz e Terra.
- Freire, P. R. N. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Editora Paz e Terra.
- Kastrup, V. (2007). O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. *Psicologia & Sociedade*, 19(1), 15–22. <https://doi.org/10.1590/s0102-71822007000100003>
- Kolb, D., Rubin, I.M., Mcintyre, J.M. (Org.). (1990). *Psicologia organizacional*. Atlas Editora.
- Lima, M. S. L. (2002). *A hora da prática*. 4. ed. Fundação Demócrito Rocha.
- Miranda, L. L., Lucas, Souza, Nishiyama, R., Thayse, L., Fontenele, L. Q., Paulo, S., & Luisa, M. (2024). Cenas e Fabulações da Psicologia em Pesquisa-Intervenção com Secundaristas e Universitários. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 44, e265760. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003265760>
- Miranda, L. L., Oliveira, P. S. N., Souza Filho, J. A. de, & Sousa, S. K. R. B. (2018). A Relação Universidade-Escola na Formação de Professores: Reflexões de uma Pesquisa-Intervenção. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(2), 301–315. <https://doi.org/10.1590/1982-3703005172017>
- Mourão, A., & Araújo, D. F. (2020). *Eu, eu com o outro e eu com o grupo*. Littere.



- Pierson, A., & Neves, M. R. (2011). Interdisciplinaridade na formação de professores de ciências: Conhecendo obstáculos. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 1(2), 120-131. Recuperado de <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4168>
- Silva, R. M. da. (2023). Educação infantil pós-pandemia: desafios e oportunidades. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(7), 378–390. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i7.10564>
- Thebas, C., & Dunker, C. (Org.). (2021). *O palhaço e o psicanalista*. 2. ed. Planeta.
- World Health Organization. (2022). *Mental health*. World Health Organization. Recuperado de: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response/?gad\\_source](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response/?gad_source)
- Zimmerman, D. E. (2000). *Fundamentos básicos das grupoterapias*. Artmed Editora.

**Recebido: 12.12.2024**

**Aprovado: 20.12.2024**

**Publicado: 01.01.2025**

## **Autores**

### **Tadeu Lucas de Lavor Filho**

Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor adjunto da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Coordenador do Projeto de Extensão Artesanias Escolares e Saúde Mental. E-mail: [tadeu.lucas@uece.br](mailto:tadeu.lucas@uece.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2687-1894>

### **Jussara Duarte do Carmo**

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista do Projeto de Extensão Artesanias Escolares e Saúde Mental. E-mail: [jussara.duarte@aluno.uece.br](mailto:jussara.duarte@aluno.uece.br) ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2006-2702>

### **José Leandro Candido Rodrigues**

Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Projeto de Extensão Artesanias Escolares e Saúde Mental. E-mail: [leandro.rodrigues@aluno.uece.br](mailto:leandro.rodrigues@aluno.uece.br) ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-0066-0404>

### **Jaylene Xavier da Silva Souza**



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)



Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Projeto de Extensão Artesanias Escolares e Saúde Mental. Bolsista do Programa de Iniciação Científica (IC/UECE). E-mail: [jaylene.souza@aluno.uece.br](mailto:jaylene.souza@aluno.uece.br) ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9247-0180>

### **Ismael Rosal Viração**

Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro bolsista do Projeto de Extensão Artesanias Escolares e Saúde Mental. E-mail: [ismael.rosal@aluno.uece.br](mailto:ismael.rosal@aluno.uece.br) ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-2881-197X>

### **Ana Beatriz Bezerra de Freitas**

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Projeto de Extensão Artesanias Escolares e Saúde Mental. E-mail: [anabeatriz.bezeera@aluno.uece.br](mailto:anabeatriz.bezeera@aluno.uece.br) ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3397-305X>